



Juventude, trabalho e sustentabilidade: Uma análise sobre as práticas de responsabilidade social adotadas pelas empresas na cidade de Sousa-PB

Youth, work and sustainability: analysis of the social responsibilities practices implemented by companies in the city of Sousa-PB

Sheylla Maria Mendes¹ & Lunara Raquel Paz Silva²

Resumo: Por volta da década de 60, no contexto brasileiro, alguns estudos evidenciaram a permanência de problemas sociais como a pobreza, a violência, o desemprego, a manutenção das desigualdades sociais, entre outros. Além disso, os movimentos sociais passaram a denunciar os impactos ambientais e a necessidade de implementação de políticas públicas para solucionar os problemas decorrentes do estilo de vida do capitalismo. Diante disso, surgiu a necessidade de implementação do desenvolvimento sustentável que, entre tantos objetivos, passou a incentivar as empresas a adotarem mecanismos capazes de colaborar com o desenvolvimento social. Devido ao atual envolvimento dos jovens com a criminalidade e o aumento do desemprego juvenil, essa pesquisa buscou analisar as práticas de responsabilidade social voltadas para a juventude, especificamente, adotadas nos principais supermercados situados na cidade de Sousa, estado da Paraíba. A metodologia utilizada consistiu na realização de entrevistas com os funcionários que exercem diferentes funções nesses estabelecimentos. Os dados obtidos foram submetidos a análise de discurso e revelaram que as práticas adotadas por esses supermercados ainda são incipientes e simbólicas. Embora algumas empresas apresentem disposição em colaborar com o desenvolvimento social, ressaltam que não há recursos, especificamente destinados para esse fim. Evidenciam ainda, outros desafios a serem superados para promover um rompimento com as práticas tradicionais de gerência e administração empresarial.

Palavras-chave: Administração; Emprego; Desenvolvimento; Sustentabilidade.

Abstract: Around the 60's, in the Brazilian context, some studies showed the permanence of social problems like poverty, violence, unemployment, social inequality among others. Furthermore, the social movements started to report environmental impacts and the necessity to implement public policies to solve the problems which arose with the capitalist way of life. Given this fact, it arose the need to implement sustainable development, which, among many other objectives, started to encourage companies to adopt mechanisms which were able to cooperate with social development. Due to the current involvement of young people with criminality and the increase of juvenile unemployment, this research aimed to analyze practices of social responsibilities towards young people, specifically the ones adopted in the main supermarkets located in the city of Sousa in the state of Paraíba. The methodology used consisted in interviews with employees who execute different work functions in these establishments. The data collected were submitted to speech analysis and revealed that the practices adopted by these supermarkets are still insipient and symbolic. Despite the fact that some companies show disposition in cooperating with social development, they highlight that there are no resources specifically destined for this purpose, emphasizing, with this, challenges to be overcome to promote a rupture with traditional practices of management and business administration.

Keywords: Administration, Employment, Development, Sustainability.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 08/06/2020; aprovado em 30/06/2021.

¹ Doutora, Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sheyllauramendes@gmail.com; *

² Graduanda em Administração na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), lunararaquel152@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos como os realizados por Furtado (1996) e Giddens (2005) evidenciam as limitações do capitalismo e demonstram que foi a partir da década de 70, que a sociedade foi levada a desenvolver uma maior consciência ambiental.

Outros estudos como os realizados por Oliveira (2006), Ashe (2005) e Souto (2010) demonstram a necessidade de implementação do desenvolvimento sustentável ainda naquele contexto. Dessa forma, demonstram a necessidade de implementação de ações capazes de minimizar os problemas sociais persistentes, tais como: os danos ambientais, o desemprego, as desigualdades sociais, entre outros.

No contexto atual, a condição juvenil na sociedade contemporânea vem sendo analisada por diversos pesquisadores, como Mendes (2017), Oliveira (2001), Adorno (2000). E esse grupo etário vem sendo alvo de diversas preocupações, sobretudo pelo seu envolvimento com a violência, com o aumento do consumo de drogas ou pelas suas dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Diante desses desafios, as formas de administração empresarial foram levadas a se modificarem e os empresários vêm inovando suas práticas, adotando ações sustentáveis, flexibilizando as práticas tradicionais caracterizadas pela adoção de mecanismos capazes de promover unicamente o crescimento econômico. Assim, nessa pesquisa buscaremos responder aos seguintes questionamentos: Quais as práticas de responsabilidade social vêm sendo adotadas pelos principais supermercados de Sousa? Quais são as condições de trabalho e remuneração atribuídas aos funcionários, especificamente, aos jovens de 18 aos 24 anos?

O objetivo desse trabalho¹⁸ consiste em analisar as práticas de responsabilidade social atualmente adotadas pelas empresas situadas na cidade de Sousa, estado da Paraíba, especificamente voltadas para a juventude da região.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de modernização econômica da sociedade se consolidou intensamente a partir da Revolução Industrial. Dessa forma, os artesãos da época que atuavam fabricando seus produtos independentemente, começaram a desaparecer, dando lugar aos assalariados fabris.

Ao analisar esse contexto, Huberman (1978) ressalta sobre as sucessivas formas de organização industrial, que se originaram durante os períodos decorrentes a era da modernização, tais como: o sistema familiar, passando pelo sistema de corporações de ofício e sistema doméstico, até chegarmos a fase marcada pelo sistema fabril. Nesse sentido, fica evidenciado que a fase de crescimento fabril possibilitou um grande impacto sobre a sociedade nos anos subsequentes, sobretudo, pela consolidação das indústrias, por ter ocasionado a principal fonte de renda para a economia vigente.

Esse aspecto também é evidenciado por Giddens (2005), que destaca as transformações sociais e econômicas que ocorreram durante a revolução industrial. De acordo com esse autor: “O surgimento da indústria levou a uma enorme migração de camponeses da terra para as fábricas e para o trabalho industrial, causando uma rápida expansão de áreas urbanas e introduzindo novas formas de relações sociais” (GIDDENS, 2005, p. 27).

Naquele contexto, as famílias que migraram do campo para as cidades tiveram que vender sua força de trabalho em troca de salários para sobreviver. Mulheres, homens e crianças eram submetidos a horas consecutivas de trabalho em condições precárias e deploráveis. As fábricas transformaram-se no maior centro de produção, exigindo da força humana maior ritmo de trabalho, em um curto espaço de tempo, suscitando mais produtividade, através do sistema mecanizado.

É importante ressaltar que as inovações como o Taylorismo, Fordismo e Toyotismo, contribuíram significativamente para o avanço do sistema capitalista. Em sua obra intitulada “A18 Esse estudo é resultante de um projeto de pesquisa desenvolvido junto ao PIVIC/UFCG nos anos de 2018-2019 Organização do Trabalho no século 20”, Pinto (2007) analisa o pensamento de Taylor e a difusão de seu sistema de organização, caracterizado acima de tudo pelo acentuamento da divisão das atividades, tanto na esfera da produção, quanto no âmbito da administração, possibilitando o cumprimento completo das funções, sem a necessidade do trabalhador conhecer todas as etapas do processo produtivo.

O Taylorismo e o Fordismo surgiram como modelos de produção que tinham, entre tantos objetivos, ampliar o lucro através dos sistemas de produção. Muitas empresas da época aderiram a esses estilos, incorporando máquinas que passaram a controlar e impor um ritmo acelerado de trabalho nas organizações, submetendo os trabalhadores a jornadas exaustivas de trabalho, com pouca remuneração. Ainda sobre esse contexto, é preciso destacar que foi também marcado pelas condições precárias de trabalho, pela exploração do trabalho infantil e permanência das desigualdades salariais, entre homens e mulheres.

Por volta da década de 60, no contexto brasileiro, muitos movimentos sociais e ambientalistas surgiram, denunciando os danos ambientais que foram ocasionados por esse novo estilo de vida, instituído no capitalismo. Esses movimentos evidenciavam que muitas empresas estavam impactando a sociedade negativamente, provocando o aumento da poluição do ar, da água e do solo, degradando a biodiversidade e provocando a extinção de muitas espécies. Esse aspecto é analisado por Juras (2015,p. 51): “A poluição é sem dúvida uma das extremidades mais marcantes do modo de produção e consumo da sociedade moderna, que tem a indústria como uma de suas características marcantes”.

Essas e outras transformações impulsionaram ao longo do século XX a necessidade de implementação de um outro modelo de desenvolvimento, não exclusivamente pautado numa busca incessante pelo lucro, mas que busca proteger o meio ambiente, as espécies animais e promover o

desenvolvimento social, garantindo às gerações futuras a possibilidade de sobrevivência na Terra. Trata-se do desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável surgiu, portanto, enquanto crítica às limitações do capitalismo. Diversas análises teóricas e movimentos vêm possibilitando uma consciência sobre as limitações desse sistema socioeconômico e a necessidade de intervenções sobre as diferentes esferas sociais.

É importante salientar a importância de alguns movimentos ambientalistas e grupos como o Clube de Roma, que já na década de 70 exerceu papel crucial para denunciar os danos ambientais ocasionados ao planeta.

De acordo com Giddens (2005), a principal conclusão do relatório do Clube de Roma foi a de constatar que os índices de crescimento industrial não são compatíveis com: a natureza finita dos recursos terrestres; a capacidade de o planeta suportar o crescimento populacional; a capacidade de absorver a poluição.

Demonstra ainda que esse relatório apontou a insustentabilidade dos atuais níveis de crescimento na população, industrialização, poluição, produção de alimentos e a possibilidade de esgotamento dos recursos. De fato, atualmente, é indiscutível o quanto a industrialização crescente e o consumismo exagerado tem contribuído com o aparecimento de problemas, que atingem negativamente o meio ambiente.

Esse aspecto pode ser observado quando Giddens (2005) afirma que as sociedades industrializadas já foram, algumas vezes, chamadas de “sociedades descartáveis”. Segundo a sua perspectiva, isso ocorre pelo imenso volume de itens que a sociedade industrial descarta. Evidencia ainda que esse problema é grave, pois os aterros sanitários estão enchendo rapidamente e muitas áreas urbanas já não disponibilizam de espaço apropriado para o descarte do lixo doméstico.

A intervenção sobre os problemas sociais e ambientais emergentes na sociedade contemporânea é fortemente estimulada pelas críticas efetivadas sobre as limitações da sociedade capitalista. Dessa forma, Furtado (1996, p. 89) ressalta que:

A ideia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Graças a ela tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que se abrem ao homem aos avanços da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos como são os investimentos, as exportações e o crescimento.

A partir dessa visão que passou a ser difundida no meio científico, político e cultural, as empresas foram levadas a romper com as suas práticas tradicionais e compreender que as suas ações ou atividades influenciam diretamente na sociedade, positiva ou negativamente.

Assim, algumas empresas mostram-se preocupadas com as demandas sociais e vêm adotando cada vez mais mecanismos capazes de colaborar com o desenvolvimento sustentável. A luta pela implementação do desenvolvimento sustentável é, portanto, intensa e diversos segmentos e instituições vêm apresentando esse objetivo em comum.

O movimento em torno do desenvolvimento sustentável, contra a degradação ambiental, na atualidade, é muito grande. Centenas de organizações não governamentais (ONGs) e praticamente todos os governos e órgãos oficiais do mundo lutam pelo controle da poluição e pela preservação da natureza como forma de garantir a qualidade de vida no planeta. (OLIVEIRA, 2006, p. 22)

Apesar das profundas conquistas fruto das lutas sociais, no contexto brasileiro atual, ainda é notória a permanência de muitos problemas sociais. Dessa forma, com o aumento do desemprego causado pela crise econômica, grande parte da população encontra-se em situação de extrema pobreza. Além disso, nesse contexto, existem outros fatores que colaboram para esse fenômeno, tais como o baixo nível de escolaridade e as dificuldades decorrentes da negação de direitos de uma parte expressiva da sociedade.

Outra característica do Brasil atual refere-se ao crescimento do número de jovens. Esse fenômeno ocasionou muitas transformações culturais, como: constituição precoce de famílias, escolarização precária, inserção precoce no mercado de trabalho, fatores esses que desencadearam novos desafios para as políticas sociais e vêm ocasionando problemas como a violência e o consumo de drogas.

É analisando esse contexto, que Oliveira (2001) retrata a realidade vivenciada pela juventude brasileira:

É assim que os jovens de periferia enfrentam um árido cotidiano: minúsculas residências habitadas em média por cinco pessoas, casas grudadas umas nas outras, água e luz muitas vezes obtida com ligação clandestina, lixo a céu aberto, ruas estreitas e tortas sem calçamento, precário atendimento de saúde, inexistência de praças e área verde, falta de policiamento, insuficiente sistema de transporte, minguido comércio. Nesse ambiente o que existem mesmo de fartura são botequins, templos religiosos, desempregados, barro, mosquito e uma teimosa vontade de viver. (OLIVEIRA, 2001, p. 51)

É interessante ressaltar que a maioria desses jovens é de famílias carentes, que não possuem renda fixa, provenientes de condições miseráveis e que vivem em ambientes precários. Isso pode ser explicado pelo fato de que a taxa de fecundidade, nesse grupo socioeconômico, é muito superior em relação às famílias de renda elevada.

Outro fato muito importante é a formação escolar, que ainda é efetuada de forma precária. Uma parcela desses jovens que vivenciam essas situações, vem enfrentando muitos obstáculos, como: a fome; a falta de recursos para adquirir materiais escolares, a dificuldade de conciliar o tempo de trabalho com os

estudos, problemas de gravidez precoce, falta de estrutura familiar e financeira, e a necessidade de cuidar da casa e dos irmãos. Dessa forma, eles evadem muito cedo do sistema educacional, encontrando, por sua vez, no mundo do crime, uma saída para facilitar os problemas que os afligem.

Adorno (2000) considera essa problemática como uma das questões mais trágicas do nosso cenário, haja vista que os atuais índices de violência e criminalidade mostram que a maior parte dos envolvidos nesses casos são os jovens, sejam como vítimas ou como praticantes da violência. Esse fato pode ser observado na citação abaixo:

Quando comparo as atitudes do jovem como agressor e o jovem como vítima sou levado pelas estatísticas a verificar que ambos os problemas são graves; todavia o jovem que é vítima revela uma situação muito mais grave do que aquele que está cometendo um ato infracional. (ADORNO, 2000, p.108)

De fato, a maioria dos jovens brasileiros, que está inserida nesse contexto enfrenta essas dificuldades diariamente. Em detrimento a essas questões, o comportamento da juventude moderna vem sendo objeto de estudos e reflexões, tanto em nível acadêmico, quanto na mídia que, muitas vezes, enfoca sobre o seu envolvimento com a problemática social da violência. Esse aspecto é evidenciado por Oliveira (2001, p. 51) ao fazer a seguinte reflexão:

O Brasil apresenta uma precária situação de escolaridade e de mercado de trabalho para os jovens. Com isto temos as pré-condições para uma exclusão estendida, uma vez que sem escolarização e sem emprego diminuem ainda mais as chances dos jovens de periferia transcender as barreiras da segregação social.

Assim, é diante desse cenário que buscaremos relatar sobre as práticas de Responsabilidade Social voltadas para a juventude, adotadas pelos principais supermercados situados na cidade de Sousa - PB.

METODOLOGIA

Para obtermos dados sobre as práticas de Responsabilidade Social adotadas pelos supermercados da cidade de Sousa-PB foram realizadas entrevistas com os funcionários que exercem diferentes funções nesses estabelecimentos, situados na zona urbana da cidade.

Todas as entrevistas realizadas foram gravadas e baseadas num roteiro semiestruturado, com questões que nos possibilitaram analisar as práticas de Responsabilidade Social adotadas por essas empresas, os fatores que vêm dificultando a adoção dessas práticas e a condição de trabalho ofertada aos funcionários, especificamente, aos jovens que sobrevivem nesse cenário.

A efetivação dessas entrevistas foi importante, principalmente, por considerarmos que esse método é o mais apropriado quando se deseja esclarecer experiências humanas e compreender as experiências de vida dos informantes, de acordo com as suas próprias palavras. Na perspectiva de Queiróz (1988), a técnica da entrevista supõe uma conversação continuada entre o entrevistador e o pesquisador, onde o pesquisador a dirige, seguindo um roteiro previamente estabelecido ou pode conduzi-la aparentemente sem roteiro, porém, desenrolando a entrevista a partir da sistematização dos assuntos, que o pesquisador deseja esclarecer.

No intuito de preservar a identidade dos sujeitos entrevistados foram utilizados códigos, tais como: entrevistado nº 1, entrevistado nº 2, entrevistado nº 3 e assim sucessivamente. Ao estabelecermos o contato inicial com os sujeitos participantes dessa pesquisa esclarecemos sobre os objetivos dessa pesquisa com o intuito de deixá-los livres para responderem aos questionamentos. Foi ainda solicitada a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e explicitamos o roteiro de entrevistas, assegurando a preservação de suas identidades, como também dos estabelecimentos comerciais envolvidos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a liberação do Comitê de Ética em pesquisa, foi iniciado o processo de coleta de dados, no mês de março do ano corrente, seguindo as orientações éticas. Dessa forma, visando possibilitar aos entrevistados fornecerem as informações em um contexto silencioso e sem interrupções, realizamos as entrevistas fora dos seus expedientes de trabalho. Algumas delas foram realizadas em ambiente distante dos estabelecimentos onde executam suas atividades laborais.

Sob essas condições, as entrevistas realizadas foram satisfatórias, sobretudo pelos sujeitos participantes dessa pesquisa terem acesso a um clima apropriado para desenvolverem livremente os seus discursos sobre os questionamentos dirigidos a eles. Nesse sentido, as entrevistas foram realizadas com funcionários que atuam em dois grandes supermercados da região.

De acordo com os dados obtidos, percebemos que a maioria dos entrevistados possui o ensino médio completo, com exceção de dois deles que na época estavam frequentando o curso superior. Verificamos ainda que os sujeitos entrevistados possuem entre 22 e 35 anos de idade, desempenham diferentes funções, tais como: operador de caixa, vigilante noturno, repositor de mercadorias e chefe de transportes. A maioria atua nos estabelecimentos comerciais há mais de um ano, revelando, por isso, um conhecimento sobre as normas que regulam os estabelecimentos comerciais em que atuam.

Os dados obtidos revelaram ainda que algumas empresas apresentam aos seus funcionários possibilidades de ocuparem cargos melhor remunerados. Nesse sentido, os funcionários podem ser contratados inicialmente para cargos com menor remuneração, mas dependendo do desempenho, podem

ocupar funções de maior complexidade, maior remuneração e de maior prestígio nas empresas. Essa característica presente nas empresas pode ser verificada através do seguinte fragmento de discurso:

E.1. Sim. Muitas pessoas que começam por baixo, devido ao seu desempenho aqui na empresa, conseguem subir de cargo. Um exemplo foi uma menina que começou como faxineira e se tornou fiscal. (Entrevistado n. 2)

Esse tipo de prática não está presente em todas as empresas investigadas, sobretudo por algumas delas não apresentarem uma possibilidade de ascensão para aos seus funcionários. Esse aspecto pode ser verificado através dos seguintes fragmentos:

E.1. Se entra em determinado cargo, permanece nele. Não há essas oportunidades de subir de cargo.

É importante ressaltar que esse funcionário afirma que atua nessa empresa há três anos, cursa a graduação, desempenha a função de vigilante noturno e ainda colabora na referida empresa, desempenhando outras funções, tais como empacotador, entregando as feiras nas casas das pessoas, e ainda, atua na manutenção da limpeza e organização das mercadorias. Essa condição evidencia, portanto, o quanto essa empresa exige que o trabalhador seja multifuncional, demonstre disponibilidade para desempenhar diversas funções, como condição para que possa permanecer no seu quadro de funcionários.

Essa condição lembra as reflexões de Antunes (2003), em que é evidenciado que, no contexto atual, o mercado vem exigindo uma força de trabalho "qualificada", "polivalente", "multifuncional". E ainda, que essa força de trabalho deve estar preparada para operar com os equipamentos informacionais, percebendo, porém, salários bastante dilapidados, sub-remunerados, em patamares muito inferiores àqueles alcançados pelos trabalhadores nas economias avançadas. E, vale acrescentar, vivenciando condições de trabalho fortemente precarizadas. (ANTUNES, 2003, p. 23). Além de expressar a condição de trabalhador explorado, há características típicas de empresas que desconsideram as necessidades humanas. Assim, ao ser questionado sobre as condições de trabalho, faz a seguinte afirmação:

E.1 A empresa não possui nenhuma condição de segurança e nem saúde para os funcionários, pois muitas pessoas sentem problemas na coluna, nos pés, na vista e não é feito nada por elas, continuam o trabalho do jeito que está. Entrevistado n 4

Ao evidenciar os princípios éticos e valores socioambientais da empresa, isso demonstra que ela vem adotando mecanismos para minimizar os impactos ambientais apoiando ainda as peças teatrais do centro

cultural da cidade, mas, por outro lado, a atenção maior da empresa está voltada apenas para o respeito ao consumidor, não incluindo uma atenção a efetividade dos direitos dos seus funcionários. Essa interpretação pode ser verificada no seguinte fragmento de discurso:

E.1 Desejam que os funcionários tratem os clientes com educação, pois cliente vem em primeiro lugar. Entrevistado n 4

E2. Algumas igrejas, grupos de caridade pedem patrocínio e a empresa ajuda com uma certa quantia em dinheiro, dependendo da situação, ou até mesmo com produtos de limpeza, higiene e alimentos. Algumas pessoas compram mercadorias para fazerem doações, e nós ajudamos dando um desconto na compra, a fim de incentivá-los com a causa em questão. Entrevistado nº 5

Como pode ser verificado nos fragmentos de discurso, as iniciativas dessas empresas ainda estão baseadas na ideia de assistencialismo e filantropia, pois, para elas é necessário não somente vender os produtos, mas realizar ações para ajudar o próximo e colaborar com a comunidade. Essa perspectiva é semelhante às empresas situadas na região metropolitana da cidade de Belém, no estado do Pará, investigadas por Asheley (2005). Os dados fornecidos pelos entrevistados evidenciam ainda que existem algumas iniciativas nas empresas voltadas para os jovens da região. Assim, ao serem questionados sobre as oportunidades ofertadas a esse grupo etário, ressaltam as seguintes informações:

E1: Eles concedem oportunidades a alguns jovens, quando alguém da empresa indica tal pessoa e não concedem um emprego digno, pois seu trabalho não é reconhecido e a remuneração não é bem paga. Entrevistado n 4

E2 Sempre procuram dar oportunidade a todos, independentemente de ser jovem ou não. Entrevistado n 5

Como pode ser verificado através dos fragmentos de discurso, as empresas investigadas não revelam uma preocupação com a condição dos jovens que vivem nesse contexto. O que os dados revelam é que a inserção desse grupo etário ocorre através da indicação. Desse modo, as oportunidades para aqueles que não possuem conhecimento com alguém que possa indicá-lo ficam ainda mais reduzidas, ocasionando maiores dificuldades de inserção social para esse grupo etário.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa objetivou analisar as práticas de Responsabilidade Social voltadas para a juventude, especificamente, adotadas nos principais supermercados situados na cidade de Sousa, estado da Paraíba.

Pelo percurso metodológico adotado, chegamos as seguintes conclusões:

Os supermercados investigados vêm adotando ações eficientes capazes de reduzir os impactos ambientais, minimizando o consumo de materiais descartáveis e adotando medidas apropriadas para o descarte do lixo.

Por outro lado, as práticas de Responsabilidade Social voltadas à juventude que vivem nesse contexto, ainda são incipientes e simbólicas. Dessa maneira, embora demonstrem uma consciência em colaborar com o desenvolvimento social, alegam que não há recursos especificamente destinados para esse fim, evidenciando dificuldades para a implementação de ações mais significativas.

Destacamos ainda a necessidade de adotarem mecanismos capazes de aprimorar outros aspectos, tais como a democratização e ampliação de acesso ao trabalho digno, com condições de saúde e segurança satisfatórias.

Em outros contextos, as práticas de Responsabilidade Social empresarial vêm se mostrando essenciais, por apresentarem estratégias capazes de colaborar com desenvolvimento social em diferentes esferas. A adoção dessas práticas é necessária por diversos fatores. Entre eles é possível destacar o permanente sofrimento vivenciado por grande parte da população que, muitas vezes, é levada desde os primeiros anos de vida a sobreviverem de forma precária, sem acesso aos seus direitos fundamentais.

No entanto, a adoção dessas estratégias nas empresas não demonstra, necessariamente, que o sistema capitalista atual apresenta-se como um modelo de desenvolvimento econômico que se preocupa com a sociedade em geral, pois embora algumas empresas e corporações tenham adotado profundas inovações nas suas formas de produção, proteção ambiental e preocupações com as questões sociais, a busca incessante pelo lucro, continua sendo sua grande motivação na sociedade atual.

Nesse sentido, é fundamental que as empresas adotem medidas capazes de colaborar com a construção de um mundo melhor. É imprescindível que adotem uma cultura de padrões éticos, caracterizados pela preocupação com as demandas sociais e ambientais. Esses correspondem a alguns dos novos desafios das empresas na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- [1] ADORNO, Sérgio. Ética e Violência. Adolescentes, crime e violência. In: ABRAMO, Helena Wendel; FREITAS, Maria Virgínia; SPOSITO, Marília Pontes. Juventude em debate. São Paulo: Cortez, 2000.
- [2] ANTUNES, Ricardo. Os caminhos da liofilização organizacional: as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil. *Idéias*, Campinas, 9(2)/10(1): 13-24, 2002-2003.

- [3] ASHEY, Patricia Almeida (Coord.) Ética e Responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.
- [4] FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- [5] JURAS, I. da A. G. M. Os impactos da indústria no meio ambiente. Brasília: Consultoria Legislativa, 2015.
- [6] GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- [7] MENDES, Sheylla Maria. Juventude e mídia tribunal: considerações sobre a violência a partir de uma abordagem televisual. Curitiba: Appris, 2017.
- [8] PINTO, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- [9] HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. OLIVEIRA, Carmen Silveira. Sobrevivendo no inferno. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- [10] OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. In: Desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar. São Paulo: Anablume, 2006. p. 15- 30.
- [11] QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos Oraís: Do “Indizível” ao “Dizível”. IN Von Simson, O M. Experimentos com histórias de vida. São Paulo: Vertice, 1988.
- [12] SOUTO, Gabriela et all. Desenvolvimento sustentável. Petrópolis-RJ: Vozes. 2010. P. 13–50.